

O SR. PRESIDENTE - MARCO VINHOLI - PSDB - Estava hoje cedo em reunião com o agora ministro Aloysio Nunes, das Relações Exteriores, quando a secretária dele me chamou de canto e falou: "Você fala para o Pedro que eu fui professora dele na escola e que eu era amiga da mãe dele, a Ana Flávia". E o senador ouviu também e com muito orgulho deixou seu abraço aqui para o querido Pedro Venceslau. Muito bem.

Queria chamar agora para as suas considerações o nosso querido coronel Luís Franco Nassaro, chefe do Centro de Comunicação Social da Polícia Militar de São Paulo.

O SR. ADILSON LUÍS FRANCO NASSARO - Senhores, boa noite a todos. Com satisfação eu represento o nosso comandante-geral da Polícia Militar, coronel Nivaldo Restivo. Nós recebemos o convite para participar deste evento, e com muita alegria eu represento todos os comunicadores da Polícia Militar. Parabenizo o Marco Vinholi, nosso deputado estadual, pela iniciativa. Cumprimento a todos os homenageados. Em nome de Daniela Branco de Rosa, permitam-me todos, em nome dela, a única mulher aqui representando toda a categoria dos radialistas, jornalistas. Parabéns. Assim como todos os demais que foram lembrados nesta noite em homenagem ao jornalismo.

Eu quero apenas, deputado, além de agradecer pelo convite e dizer da alegria da Polícia Militar em participar deste momento, falar da importância da comunicação para a Polícia Militar e a necessidade que temos de cada vez mais nos aproximarmos dos profissionais da imprensa, dos jornalistas, de uma forma geral.

Já foi o tempo em que o policial militar queria distância da imprensa. Nós estamos irmanados e devemos trabalhar juntos pelo registro da verdade dos fatos, pela prestação de um serviço público à altura do que a sociedade brasileira merece. E para tanto, os órgãos policiais são essenciais para a democracia, bem como o jornalismo livre, o jornalismo sério, e nós temos vários exemplos desta seriedade hoje aqui demonstrados nas pessoas dos ilustres homenageados. Nós estamos incentivando os policiais para que conversem com a imprensa e auxiliem na transmissão das informações.

E mais uma vez, se a polícia é essencial para a democracia, mais ainda é a liberdade de expressão na pessoa, na figura destes profissionais que hoje aqui estão todos representados nos homenageados. Como disse o Rui Barbosa: "A imprensa são os olhos da sociedade". E nós devemos sim enaltecer este trabalho sério da grande maioria dos jornalistas.

Parabéns a todos pelo seu dia, parabéns em especial aos homenageados, muito obrigado ilustre deputado Marco Vinholi, conte sempre com a Polícia Militar dentro daquela expressão que no âmbito da comunicação social nós estamos divulgando com bastante ênfase no aniversário dos 185 anos da Polícia Militar: "Na Polícia Militar você pode confiar." Muito obrigado.
O SR. PRESIDENTE - MARCO VINHOLI - PSDB - Muito bem, coronel Luís Franco, que veio aqui gentilmente representar a nossa Polícia Militar. Como disse o nosso querido coronel, na polícia aqui do Estado de São Paulo a gente confia. E essas iniciativas de comunicação são ainda melhores com o cidadão, com a população paulista, para que se sintam sempre mais seguros e em um estado de direito como é o nosso Estado de São Paulo.

Queria convidar aqui ele, que abrilhantou a nossa noite, o querido Moura Reis, representando a Associação Brasileira de Imprensa, uma das homenageadas desta noite.

O SR. MOURA REIS - Obrigado, deputado, é um prazer. Prazer, sobretudo ver dois amigos e antigos companheiros. Entre os muitos jornais que eu já trabalhei, está o "Diário do Comércio", da Associação Comercial. Vi diretor lá.

Bem, uma vez eu ouvi de um dos marechais do nosso passado que todo o repórter é um chato. Primeiro, ficam batendo fotografias, e quando publicam nunca param de perguntar. Neste papel eu concordo com ele. Só registrar naquele vídeo, duas omissões, não graves, mas sérias. Na história do jornalismo brasileiro acho que foram omitidos dois nomes importantes, o fundador da imprensa brasileira, um visionário, um sonhador, chamado Hipólito da Costa. Ele era um exilado permanente em Londres e de lá ele fez um jornal chamado "Correio Brasiliense". O outro, como a vida é cheia de contradições e de quando os limites extremos viram, o segundo pai da imprensa brasileira é o vice-rei Dom João VI, qui trouxe o primeiro maquinário de imprensa régia no Brasil.

Então, a imprensa brasileira tem uma peculiar história inicial de que um jornal impresso por ordem do rei, no Rio de Janeiro, chamado "Folha do Rio de Janeiro", e um jornal de oposição republicano, visionário, xingador, chato, mas brilhante, chamado "Correio Brasiliense", editado por Hipólito da Costa. Isso tudo começou em 1808. Cem anos depois, a ABI foi fundada também por um visionário, um repórter, um chato, mas um sonhador, e eu acho que o jornalismo é isso: é a contestação, a visão, a análise.

Eu sou da geração que viveu os anos de chumbo. Falar nisso, no parlamento brasileiro, o maior parlamento estadual deste País, é esta Casa onde eu fui repórter. Acho que a minha credencial ainda vale. Eu fui repórter aqui nos meus tempos de "O Estado de S. Paulo" e "O Globo".

O que eu tenho para dizer? Tenho para dizer que hoje o dia amanheceu trágico, terrível, um brutal atentado no metrô de São Petersburgo, na Rússia, mais uma alucinação do nosso tempo. Mas ao mesmo tempo eu vi e me emocionei com um belíssimo trabalho de reportagem. Poucos minutos depois da explosão no metrô de São Petersburgo, eu perguntei: "Por que o celular deles funciona e o meu não?". Estava falando no celular com brasileiros na cidade, um deles dentro do metrô, que felizmente não se feriu. Aquela reportagem foi um retrato do dia de hoje, um dia trágico, mas ao mesmo tempo um dia de se viver, respirar, a integridade da liberdade de informar. Ela foi informada o dia todo, o tempo todo em várias delas.

Vir terminar o dia respirando o ar do Parlamento de São Paulo é, provavelmente, um privilégio de um veterano repórter, um ex-repórter como eu. E deputado, você falou algo que me lembrou de um poeta uruguiaio que posso dizer que tive o privilégio de conhecer e conviver algumas vezes em uma mesa de bar de Montevideú, no momento em que eu cobria um sequestro, uma violência de repressão. E a gente estava lá quase como combatentes. E aqui eu venho e vou registrar, ouvi a palavra do coronel da PM de que a PM é amiga da imprensa. Que coisa boa, coronel! Você não imagina a alegria que dá isso. Depois leva empurrão, cacetada.

E hoje eu editei o blog da ABI com uma notícia terrível. Ontem à tarde, em Londres, um técnico de um time de pólo ameaçou bater nos repórteres. Se ele acertasse, matava. Isso em Londres. Então no dia seguinte explodem o metrô de São Petersburgo. Mas a noite eu ouço o coronel da PM. Obrigado, coronel, é emocionante.

Por isso eu acho que respiramos democracia, respiramos liberdade, respiramos jornalismo. Nós, jornalistas estamos vivos. E o senhor, deputado, você é um moleque para mim, para a minha idade. Lembrou-me um poeta uruguai chamado Mario Benedetti, preso nos anos 60. E o correspondente de lá perguntou se ele era militante do Tupamaro, que é um grupo de guerrilha urbana que só perdia em violência para os argentinos. Ele respondeu: "Sou um militante de la vida". E o que nós somos todos. Nós jornalistas somos, acima de tudo, militantes da vida. Obrigado, deputado.

O SR. PRESIDENTE - MARCO VINHOLI - PSDB - Um momento histórico aqui, Moura Reis. Confessava-me aqui que a ABI não vinha nesta Casa há um bom tempo. Ele, pessoalmente, representando a ABI. Então bem-vindos de volta, em uma Mesa em que estão jornalistas, Polícia Militar e políticos.

O SR. MOURA REIS - Respiramos liberdade.

O SR. PRESIDENTE - MARCO VINHOLI - PSDB - Respirando democracia. Quero aqui fazer as minhas considerações finais. Agradeço a todos que estiveram aqui esta noite, aos amigos do Beto, da Daniela, ao nosso querido Moura Reis representando a ABI, ao nosso querido Arthur Godoy, jornalista destacado, nosso coronel Luís Franco Nassaro, nosso querido padre Anderson e todos que acompanham aqui esta sessão através da TV Assembleia e presentes aqui nesta noite, muito obrigado.

George Orwell, autor do livro "1984", já dizia, e como político e aqueles políticos que quiseram entender o papel da imprensa têm que saber respeitar essa frase: "Jornalismo é publicar aquilo que alguém não quer que se publique. Todo o resto é publicidade". Então o nosso quarto poder, a importância na democracia para o nosso quarto poder, para que se estabeleça para sempre neste País. E que a gente faça a tutela, tutela boa, para que não se tentem fazer na surdina das noites de parlamentos, tantas vezes obscuros, a aprovação de leis que visem restringir a liberdade da imprensa. Que a gente possa ter, como colocou aqui o nosso Moura Reis, em tempos de intolerância, onde explodem um jornal na França, nosso jornal "Charlie Hebdo", como um símbolo da intolerância. Não só com religiões, mas com a liberdade da imprensa. Que se respeite e que esta Casa, esta Assembleia Legislativa sempre zele por isso. Zele pela relação dos Poderes, com respeito entre os Poderes.

Aqui, uma noite histórica com a ABI, com a imprensa, com a Polícia Militar, com os políticos. Os políticos que, tantas vezes, têm alguma razão em alguns excessos cometidos sim, mas que têm que, através dos dois colocados na democracia, buscar valer à sua versão dos fatos. Porque a imprensa tem que ter a liberdade de sempre colocar aquilo que ela acredita, aquilo que é a verdade colocada a ela.

Então, que esta sessão solene de jornalista, eu dizia há pouco em entrevista à Casa, TV Assembleia, na importância da instituição dessa homenagem, homenagem ao Libero Badaró, que tem aqui o seu primeiro ano, que a gente possa ter isso como uma coisa corriqueira. Tantas profissões, tantas relações homenageadas nesta Casa, e o jornalismo tem que estar como uma delas pela sua importância na sociedade brasileira, principalmente em dias tão escuros como os que vivemos hoje. Então, queria aqui dizer que nós buscamos homenagear diferentes órgãos de imprensa, rádios combativas, um blog que representa a mídia moderna, digital, um jornal escrito de grande circulação como "O Estado de S. Paulo", mas através de um jovem representando aí a nova geração de jornalistas políticos. E também um jornal de bairro, um jornal de comunidade representada pelo nosso querido Beto do Social.

Então, deixo aqui estas breves palavras a vocês que estiveram aqui esta noite. Digo que vocês podem contar com a Casa e este deputado, esta permanente zeladoria pela liberdade da imprensa, pelo respeito à profissão de vocês. E que possamos ter neste quarto poder do Estado o nosso observatório da sociedade, como foi lá o início colocado pelo querido, exemplar, Libero Badaró.

Queria aqui também agradecer a toda a equipe que está aqui nesta noite, os membros do meu gabinete, Maciel, Ângelo, Sílvia, Cleiton, a todos, a Mirna, a Mauren que estão aqui nos apoiando até este horário. E principalmente a vocês.

E quero finalizar aqui respeitando todos os credos, todas as crenças, mas pedindo aqui que o querido padre Anderson que veio lá de Ibitinga para cá e que amanhã reza uma missa. Na quaresma, as missas de sexta-feira vão para seis horas da manhã e à noite não tem. Então vão pegar ainda mais de três horas de estrada para amanhã o padre rezar a missa às seis da manhã. Eu queria pedir então para ele, a quem eu admiro muito, que possa deixar uma benção final, para que todos possamos ir para as nossas casas, independente de credo, em paz, e cientes do compromisso realizado.

O SR. ANDERSON CARDOSO - Vou convidar a todos a ficarem em pé, independente da religião, independente do nosso credo que nós professamos, nós estamos unidos por uma causa nobre.

Nós podemos ver Poderes aqui reunidos nesta noite e nós elevamos a Deus o nosso louvor, a nossa gratidão. Como filhos deste mesmo Deus que nos ama, nós vamos professar a oração que o próprio Senhor Jesus nos ensinou: Pai nosso que estais nos céus. Santificado seja o Vosso nome. Venha nós o Vosso reino. Seja feita a Vossa vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje. Perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido. E não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal, amém.

Que o senhor nosso Deus nos abençoe, nos guarde, nos proteja no nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, amém.

O SR. PRESIDENTE - MARCO VINHOLI - PSDB - Muito obrigado, padre. Esgotado o objeto da presente sessão, a Presidência agradece às autoridades, à minha equipe, aos funcionários dos serviços de Som, da Taquigrafia, de Atas, do Cerimonial, da Imprensa da Casa, da TV Legislativa e das Assessorias das Polícias Civil e Militar, bem como a todos que, com suas preenças, colaboraram para o êxito desta cerimônia. Uma boa noite a todos.

Está encerrada a sessão.

- Encerra-se a sessão às 21 horas e 27 minutos.

10 DE ABRIL DE 2017 16ª SESSÃO SOLENE EM HOMENAGEM AO REGIMENTO DE POLÍCIA MONTADA 9 DE JULHO - CAVALARIA

Presidentes: CAUÊ MACRIS e CORONEL CAMILO

RESUMO

1 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Abre a sessão. Informa que convocara a presente sessão solene, para "Homenagem ao Regimento de Polícia Montada 9 de Julho - Cavalaria", por solicitação do deputado Coronel Camilo. Convida o público a ouvir, de pé, o "Hino Nacional Brasileiro". Cumprimenta os integrantes da Mesa. Elogia os deputados Coronel Camilo e Coronel Telhada.

2 - CORONEL CAMILO

Assume a Presidência. Agradece as palavras do presidente Cauê Macris. Cumprimenta os presentes. Acrescenta que seu mandato está à disposição da defesa institucional da Polícia Militar. Lembra exposição, no Hall Monumental, em homenagem à Cavalaria. Ressalta o cultivo dos valores e das tradições que norteiam a atividade policial. Anuncia a exibição de vídeo institucional da entidade ora homenageada.

3 - CORONEL TELHADA

Deputado estadual, saúda os presentes. Manifesta contentamento por participar da solenidade. Enfatiza o trabalho executado pela instituição. Comenta experiência no Batalhão Tobias de Aguiar - Rota. Tece considerações a respeito da retridão que norteia a atividade policial, em prol do bem comum da população. Assevera que é nobre a missão exercida por profissionais de Segurança Pública. Informa que há dois anos cobra postura do Governo do Estado, a favor da valorização da categoria. Alude que os projetos destinados a favorecer a Polícia Militar têm sido apoiados, de forma unânime, pelos 94 deputados estaduais. Estabelece relação entre a democracia e o fortalecimento da Polícia Militar.

4 - PRESIDENTE CORONEL CAMILO

Endossa o discurso do deputado estadual Coronel Telhada. Anuncia a entrega de homenagens.

5 - NIOMAR CYRNE BEZERRA

Coronel da reserva da PM, saúda os presentes. Narra breve histórico do Regimento de Polícia Montada 9 de Julho. Elogia o deputado estadual Coronel Camilo pelos trabalhos prestados a favor da Cavalaria. Afirma que a instituição é muito atuante. Convida a população para conhecer a instituição homenageada.

6 - PRESIDENTE CORONEL CAMILO

Reitera o convite à população. Sugere datas para visitas ao Regimento de Polícia Montada 9 de Julho.

7 - MARCELO VIEIRA SALLES

Tenente coronel PM, comandante do Regimento de Polícia Montada 9 de Julho , saúda os presentes. Manifesta-se orgulhoso por participar da solenidade. Acrescenta que os deputados estaduais Coronel Camilo e Coronel Telhada são conhecedores das virtudes e dificuldades vivenciadas pela Polícia Militar. Elogia a humildade do parlamentar. Aduz que a Tropa é leal e trabalhadora.

8 - PRESIDENTE CORONEL CAMILO

Afirma privilégio por ter comandado a Polícia Militar do Estado de São Paulo. Lamenta o falecimento de 48 policiais militares, quando do seu comando.

9 - NIVALDO CÉSAR RESTIVO

Coronel PM, comandante-geral da Polícia Militar do Estado de São Paulo, cumprimenta os presentes. Parabeniza a Presidência pela iniciativa da solenidade. Informa que 65 infratores foram presos, após patrulhamento da Cavalaria, em 2017. Valoriza a capacitação técnica do efetivo. Solicita palmas ao 1º Sgt PM Jonias Moreira Santos, a quem homenageia. Faz referência à atividade de equoterapia desenvolvida pela Cavalaria.

10 - PRESIDENTE CORONEL CAMILO

Convida os presentes a entoarem a canção "Eterno Regimento", executada pela Seção de Banda do Corpo Musical da PM do Estado de São Paulo, e o Tra la la da Cavalaria. Faz agradecimentos gerais. Ressalta a importância do cavalo. Afirma que os membros da Cavalaria são seres humanos diferenciados e especiais. Convida os presentes para a exposição de arte em homenagem à instituição, realizada no Hall Monumental. Encerra a sessão.

- Abre a sessão o Sr. Cauê Macris.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Boa noite a todos. Senhoras e senhores, sejam muito bem-vindos à Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Esta sessão solene tem a finalidade de prestar homenagem ao Regimento de Polícia Montada 9 de Julho - Cavalaria.

Comunicamos a todos os presentes que esta sessão solene está sendo transmitida ao vivo pela TV Web, e será retransmitida pela TV Assembleia sábado, dia 15, às 21 horas pela NET - canal 7, Vivo - canal 185 e pela TV Digital Aberta - canal 61.2.

Sras. Deputadas, Srs. Deputados, minhas senhoras e meus senhores, esta sessão solene foi convocada por este presidente, atendendo à solicitação do deputado Coronel Camilo, com a finalidade de prestar homenagem a Polícia Montada 9 de Julho.

Convido a todos os presentes para, em posição de respeito, cantarmos o Hino Nacional Brasileiro, executado pela Banda da Polícia Militar do Estado de São Paulo, sob a regência do sargento Ferreira.

- É executado o Hino Nacional Brasileiro.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Esta Presidência agradece mais uma vez a presteza da Banda da Polícia Militar do Estado de São Paulo de participar de todas as nossas atividades aqui na Assembleia Legislativa. Em nome do Legislativo Estadual do nosso Parlamento agradecemos a Banda da Polícia Militar.

Antes de passar a Presidência ao autor desta homenagem, o deputado Coronel Camilo, quero cumprimentar todos os integrantes da Mesa. Coronel Telhada e Coronel Camilo, em primeiro lugar, dois deputados que honram o nome da Polícia Militar dentro do Parlamento do Estado de São Paulo defendendo os interesses da corporação e de seus eleitores, defendendo os interesses daqueles que acreditaram no trabalho. Para mim, como presidente da Assembleia Legislativa, sempre fui muito claro e transparente a respeito da posição e da mudança que teve de qualidade nas discussões das ações da Polícia Militar, meu caro coronel Nivaldo, nosso comandante-geral da Polícia Militar, com a presença desses dois parlamentares aqui na Assembleia Legislativa.

Não tenho dúvidas de que tudo aquilo que se trata de Polícia Militar está muito bem representado pelo Coronel Telhada e o Coronel Camilo aqui dentro desta Casa de Leis. Cumprimento nosso comandante-geral coronel Nivaldo, o cumprimento por ter assumido esse importante desafio de comandar essa que é uma das mais premiadas e mais respeitadas instituições do nosso Brasil, que é a Polícia Militar do Estado de São Paulo.

Cumprimento o coronel Rubens, representando o Exército Brasileiro e o coronel Salles, com quem já tive o prazer de conviver, enquanto ajudante de ordem do então governador Geraldo Alckmin, e agora com essa importante função comandando a Cavalaria. Parabéns por seu trabalho e por aquilo que você tem feito. Em seu nome cumprimento todos aqueles que são integrantes desse importante segmento dentro da Polícia Militar.

Passo agora a Presidência desta sessão solene ao nosso Coronel Camilo, que é quem fez a requisição desse dia. Ausento-me por conta de outros compromissos que já tínhamos assumido, mas fiz questão de vir aqui para fazer a abertura e deixar meu respeito à Cavalaria e à Polícia Militar do nosso estado. Muito obrigado. Uma ótima noite e sessão para todos vocês.

- Assume a Presidência o Sr. Coronel Camilo.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL CAMILO - PSD - Boa noite a todos. Queria agradecer ao nosso presidente, deputado Cauê Macris, pela gentileza de abrir nossa sessão. Agradeço esse grande respeito que ele tem, assim como seu pai também foi presidente desta Casa inovando, e agora temos o deputado Cauê Macris que está fazendo acontecer nesta Assembleia Legislativa. Agradeço mais uma vez ao nosso presidente pela honra de ter aberto a sessão. Eu pediria a todos mais uma salva de palmas a ele. (Palmas.)

Antes de cumprimentar a Mesa quero fazer uma solicitação: acho que temos aqui um representante da nossa velha guarda, dos nossos veteranos. Ele terá certa dificuldade para vir aqui, mas convido o coronel Niomar para fazer parte da nossa Mesa dos trabalhos. Grande comandante, foi da Cavalaria, da Rota, passou por unidades importantes, uma vida dedicada à Polícia Militar de São Paulo, nosso coronel Niomar Cyrne Bezerra. Muito obrigado por ter aceitado este momento muito importante, que homenageamos nossa grande Cavalaria.

Senhoras e senhores, a Cavalaria é sempre um momento de rever as tradições. Então desde já agradeço a presença de todos. Nosso comandante, coronel Niomar; meu colega de batalha nesta Casa, Coronel Telhada, obrigado por sua presença e o prestígio de estar aqui conosco. Nosso comandante-geral Nivaldo, sei um pouquinho de como é sentar-se nesta cadeira, então desejo muito sucesso nesta nobre missão e que dê tudo certo. O que eu e o Telhada puder ajudar, o que o presidente Cauê e os deputados desta Casa puderem ajudar, contem conosco.

Gostaria de saudar também nosso comandante Rubens, leve um grande abraço ao general Cid e a todo nosso Exército Brasileiro. Obrigado pela presença de sempre. E finalmente ao nosso coronel Salles, que aprendi a admirá-lo quando era capitão, ele me ajudava muito no Palácio dos Bandeirantes. Parabéns pelo comando da Cavalaria. Em seu nome parabenizo todos nossos cavalierianos, os quais fizeram a diferença sempre na Polícia Militar de São Paulo, a Cavalaria participou da história e foi criada junto com a PM, o Regimento foi criado um pouco depois, mas foram criados juntos, o 130 de 31, 30 eram da Cavalaria. Sejam todos bem-vindos a esta Casa de Leis.

Eu queria agora cumprimentar algumas autoridades, e durante a solenidade vamos citando todos que estão presentes aqui. Além da nossa Mesa, quero cumprimentar o tenente coronel Homero De George Cerqueira, representando a coronel Helena, muito obrigado pela presença, nossa chefe da Casa Militar; coronel José do Carmo Garcia, comandante do CPA-M2; Humberto Dias, nosso amigo e superintendente da Associação Comercial de São Paulo - Distrital Pinheiros; Monica Heine, presidente do Lions Clube de São Paulo; Jefferson da Silva, representando a Associação Comercial de São Paulo - Distrital Centro. Um abraço também ao Luiz Alberto, da Distrital Centro. Ney Cardoso, representando o deputado Salim Curiati.

Queria saudar também alguns comandantes aqui em nossa plateia: coronel Félix, que foi comandante da nossa Cavalaria também; coronel Chiari que também comandou a Rota e estava ali do lado; coronel Glauco; coronel Marco; coronel José Paulo; coronel Pettinato, também do Clube dos Oficiais; coronel Marciano; coronel Antão; coronel Pinhata; coronel Bucheroni e todos vocês que estão prestigiando nossa Cavalaria e nossa Polícia Militar de São Paulo.

É sempre um prazer estarmos nesta Casa homenageando a Polícia Militar de São Paulo. Sempre que é possível eu e o Coronel Telhada trazemos a discussão de segurança aqui para dentro. Todos os dias estamos nestes microfones fazendo a defesa institucional. É muito importante que a Polícia Militar esteja sempre presente nesta Casa, não só com a banda, mas mostrando um pouco de nossa PM. Todos também estão convidados a depois verem a exposição que está montada no Hall Monumental, sobre nosso Regimento de Cavalaria. Se não me engano a Banda de Clarins também está lá.

Sejam todos bem-vindos, tenho um orgulho muito grande, não há nenhuma incompatibilidade entre a tradição e a modernidade, a Cavalaria está aí para mostrar isso. Devemos olhar para o passado sempre, e aprender com ele, tendo a visão de futuro para que possamos viver intensamente e bem nosso presente. A Cavalaria é uma demonstração disso, a Polícia Militar cultiva muito suas tradições, principalmente essas instituições históricas como a Cavalaria, que traz para nós a melhor forma de trazer isso, cultivar valores. É o que nossa Cavalaria faz.

Para conhecer um pouquinho melhor isso vamos passar agora um vídeo institucional sobre nosso Regimento 9 de Julho.

- É exibido o vídeo institucional.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL CAMILO - PSD - Pessoal, é sempre bom falar de coisas boas. Cumprimento a todos vocês. Falar da Cavalaria, para mim, é um tremendo orgulho, nunca servi, mas sempre fiz minhas grandes comemorações na Cavalaria. Meu aniversário, minhas vitórias de comando, porque sempre achei simbólico. Gostaria de ter servido na Cavalaria, mas não deu certo durante minha passagem por nossa Polícia Militar. Saúdo também nosso amigo Kenji Fukuhara, do Palácio do Governo. Seja bem-vindo e obrigado pela presença e prestígio.

Agora vamos ouvir um pouquinho um que também entendo muito da nossa Polícia Militar e é meu parceiro aqui na Casa, que vai falar sobre nosso Regimento 9 de Julho. Com vocês, a palavra do nobre deputado Coronel Telhada.

O SR. CORONEL TELHADA - PSDB - Boa noite a todos, é um prazer recebê-los aqui na Assembleia Legislativa. Em primeiro lugar quero saudar o presidente da sessão solene, o deputado estadual Coronel Camilo. Saúdo nosso comandante-geral, coronel Nivaldo; coronel Niomar, nosso sempre comandante não só do Regimento de Cavalaria, mas da Rota; coronel Rubens, representando meu querido amigo general Sidney; Coronel Salles, comandante do Regimento de Cavalaria 9 de Julho, e todos os senhores e senhoras presentes, irmãos de arma da Polícia Militar.

Queria dizer da nossa satisfação de estarmos aqui esta noite participando desta sessão solene a convite do Coronel Camilo.

Gostaria de falar dois motivos por eu estar aqui: primeiro, para comemorar com os senhores esta sessão, e agradecer por tudo que vocês têm feito pela Polícia Militar e a sociedade paulista, e segundo prestigiar a postura e atitude do Coronel Camilo ao chamar esta sessão solene. Nosso respeito não só pelo mandato dele, mas também por nosso querido Regimento.

Para falar do Regimento de Cavalaria precisamos de muito tempo, por causa da centenária história dessa querida unidade. Como o Coronel Camilo, também nunca servi no Regimento de Cavalaria. Minha experiência foram os três anos de Barro Branco, onde tínhamos toda semana de aula de cavalaria, com famosos instrutores na época: tenente Vicente, tenente Damázio. Enfim, os oficiais que nos fizeram pegar amor não só pelo Regimento, mas pela história da Cavalaria e pela Polícia Militar. Apesar de eu não ter a oportunidade de servir no Regimento, servi numa unidade coirmã, não só pela história, mas pela própria localização, o Batalhão Tobias de Aguiar, a Rota.

Nesses anos que servimos estávamos sempre juntos nos eventos, nas oportunidades. O respeito que tenho pela certa de Cavalaria é o mesmo que tenho pela Rota, tenho certeza disso. Tanto que não somos oficiais da Rota, mas oficiais de Rota. Tenho certeza que os senhores aqui não são policiais da Cavalaria, mas de Cavalaria. Então em nosso mandato temos trabalhado forte pela Polícia Militar, não só por servos policiais militares, mas por sabermos o que representa a PM para a população do estado de São Paulo.

Coronel Rubens, o senhor que é oficial do Exército e de Cavalaria também, não sei se teve a oportunidade de participar de outros eventos aqui, não o conheço, acho que é a primeira vez que estamos juntos, talvez o senhor não conheça nosso trabalho. Mas hoje com a situação atual que o País se encontra, onde todo mundo se assusta com o que tem acontecido, nós da Polícia Militar estamos tranquilos em nossa missão, porque sempre trabalhamos de uma maneira correta, legal e forte. O que de repente passa a ser pedido por todo o País é nossa vida, é nossa exposição no trabalho desde que entramos na Polícia Militar, cada um no seu ano.

Eu ingressei em 1979, alguns são mais antigos, outros mais modernos, mas nosso ideal é sempre o mesmo: servir a população, dar nosso máximo pela população. Fazemos isso com tranquilidade e disponibilidade, porque somos assim. Fomos forjados assim. Eu vi agora no vídeo da Cavalaria três figuras simbólicas não só para o Regimento: o coronel Marco Antonio que também foi oficial de Cavalaria, mas para toda a Polícia Militar; Mueller, Júlio Marcondes Salgado e Miguel Costa. São figuras que quando estávamos nos bancos acadêmicos ouvíamos contar essas histórias, e muitas vezes viajavamos pensando o que esses oficiais e praças na época passaram por nossa PM.